

Posicionamento da Aperam:

A sustentabilidade faz parte do DNA da Aperam, por isso, todas as ações da empresa são planejadas e desenvolvidas seguindo uma relação de harmonia e respeito com o meio ambiente. No Brasil, a Aperam South America tem sede em Timóteo (MG), onde produz o aço neutro em carbono nos escopos 1 e 2, e conta com a Aperam BioEnergia, no Vale do Jequitinhonha, que tem capacidade única de produzir carvão vegetal, um combustível renovável, feito de sua própria floresta certificada pelo FSC®, no Vale do Jequitinhonha.

A certificação internacional FSC® – Forest Stewardship Council® preconiza o manejo florestal economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Também é certificada na norma ISO 14001 de Gestão Ambiental e tem todas as licenças ambientais necessárias à execução das atividades produtivas expedidas pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente, inclusive com vistorias regulares dos órgãos ambientais.

Importante mencionar que a manutenção das florestas renováveis de eucalipto pela Aperam BioEnergia promove a absorção de grande quantidade de CO₂ da atmosfera, contribuindo no combate ao efeito dos gases estufa e ao aquecimento global. Essa remoção permitiu à Aperam South America, que controla a Aperam BioEnergia, se tornar a primeira siderúrgica em seu segmento com o balanço carbono neutro - ou seja, a empresa remove todos os gases de efeitos estufa que produz em suas operações.

As florestas renováveis de eucalipto da Aperam BioEnergia, atualmente cerca de 100 mil hectares, também são fonte de energia limpa, oxigênio, geração de emprego e oportunidades, além de garantir a preservação de aproximadamente 50 mil hectares de matas nativas, evitando o desmatamento.

A empresa está sempre buscando a melhoria contínua de seus processos, para desenvolver florestas cada vez mais adaptáveis ao solo, ao regime hídrico, ao clima da região e resistentes às pragas. O manejo dessas florestas está enraizado no tripé da sustentabilidade: economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, que trazem inúmeras riquezas para o Vale do Jequitinhonha e para o meio ambiente.

A respeito do estudo citado, gostaríamos de esclarecer que a tese de que o eucalipto empobrece o solo não é verdadeira. Porém, ainda existe muita desinformação sobre essa cultura. Como qualquer outra árvore, o eucalipto precisa de água para seu desenvolvimento e manutenção. Mas, assim como as raízes de outras culturas agrícolas, o eucalipto absorve a água das camadas mais superficiais do solo. Existe um posicionamento da Embrapa a esse respeito que pode ser conferido [neste link](#).

Em resumo, diz o seguinte: *A maioria das críticas às atividades de plantios florestais com árvores de crescimento rápido não possui nenhuma consistência técnica e se valem das*



falhas ocorridas na implantação dos primeiros povoamentos. Qualquer árvore que cresce em torno de 30 a 40 m de altura como o eucalipto, o jacarandá, pínus, a peroba etc., quando plantadas nas proximidades de pequenos riachos, poderiam baixar seu volume d'água, uma vez que as plantas possuem em torno de 80 a 85 % de água em sua composição. No entanto, é necessário respeitar a distância mínima de córregos e das cabeceiras d'água para o plantio de qualquer espécie arbórea. Em se respeitando estas distâncias, em nenhuma hipótese, o eucalipto secaria os cursos d'água.

Este mesmo relatório, citado pelo Projeto Preserva, já foi publicado algumas vezes por outros veículos. Foi enviado e analisado pelas entidades que auditam o certificado FSC, que também não encontraram comprovação científica.

Muitos outros estudos têm sido realizados e mostram que as florestas de eucalipto têm impacto positivo no meio ambiente e no social. Em relação à água, mesmo que seja difícil acreditar que uma floresta, onde antes tínhamos um cerrado, possa prejudicar a disponibilidade hídrica, gostaríamos de destacar alguns deles:

Como o eucalipto ajuda a remover carbono da atmosfera

Posicionamento da Embrapa sobre o eucalipto e o solo (verificar principalmente perguntas 44 e 45)

Como o eucalipto contribui para a fertilidade do solo

Importância do eucalipto para a economia

Desde a plantação das florestas, a empresa mantém um planejamento para consumo mais consciente dos recursos hídricos na região. As ações da Aperam BioEnergia incluem o plantio de mudas, realizado somente no período chuvoso, construção de caixas de contenção nas florestas, contribuindo para a infiltração de água das chuvas no solo e evitando erosões nas estradas, a construção de piscinões para acúmulo de água da chuva e utilização nos processos, recirculação e otimização de água no viveiro de mudas, além do desenvolvimento de cursos de capacitação com parceiros para construção de fossas sépticas nas comunidades, recuperação de áreas degradadas e recuperação e proteção de nascentes.

Após a colheita, cascas, folhas e galhos que possuem a maior parte dos nutrientes da árvore, permanecem no local e incorporam-se ao solo como matéria orgânica, o que aumenta a permeabilidade do solo, melhorando também sua fertilidade e estrutura, além de ampliar a micro e macro fauna.

No período chuvoso, por exemplo, elas absorvem e retêm a água que cai no solo, evitando possíveis erosões. A floresta, seja ela natural ou plantada, funciona como um amortecedor para o solo. Parte da chuva é interceptada pelas copas e troncos, chegando ao solo com menos impacto e infiltrando maior volume de água.

Isso ocorre devido a estrutura do solo e das raízes que permitem que a água abasteça o lençol freático, ao invés de escoar diretamente para os rios ou ser perdida por evaporação superficial. Com os lençóis freáticos abastecidos, o nível dos rios se mantém mais estável durante a estação de seca. Assim, as florestas de eucalipto funcionam como reguladoras do



fluxo hídrico e não secam o solo. Outras publicações de universidades renomadas no Brasil e exterior reforçam essas características.

Ações da BioEnergia na gestão de recursos hídricos

Piscinões. Uma das ações adotadas pela Aperam BioEnergia é a construção dos piscinões impermeabilizados que, juntos, acumulam mais de 260 mil m³ de água da chuva. A água coletada é utilizada nos processos produtivos da empresa e, devido à impermeabilização do piscinão, mantém-se disponível para uso por mais tempo. A BioEnergia possui 32 piscinões distribuídos em pontos estratégicos próximos às áreas de cultivo.

Viveiro de mudas. Com capacidade para 50 milhões de mudas, o viveiro da Aperam BioEnergia é um verdadeiro celeiro de novas tecnologias voltadas para o setor de florestas renováveis. Em seu bem-sucedido Programa de Melhoramento Genético, a empresa realiza atualmente testes com 6.000 clones e já registrou a propriedade de 22 espécies no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os estudos de introdução de espécies e procedências são desenvolvidos desde a sua fundação, em 1974, buscando encontrar o melhor material genético para suas plantações de Eucalyptus. Os bons resultados garantem autossuficiência na produção de híbridos e na sua clonagem. Todo o processo produtivo segue os critérios de manejo do FSC® Forest Stewardship Council® (FSC-C084330).

Há ainda a recirculação de água no viveiro de mudas, ou seja, a água utilizada na irrigação e que não é absorvida pela planta é direcionada aos tanques e, posteriormente, reutilizada na produção de mudas.

Outorgas. A gestão de uso dos recursos hídricos combina proteção dos mananciais e faz controles de consumo de água em suas operações, observando os volumes outorgados e as demandas das comunidades locais. Toda a água utilizada nos processos produtivos da Aperam BioEnergia é proveniente de pontos outorgados, devidamente licenciados.

Monitoramento. Conforme pré-estabelecido pelo órgão ambiental licenciador na região, é realizado o monitoramento da qualidade da água à montante e à jusante das áreas da empresa. Atualmente, a Aperam BioEnergia possui 41 barragens, legalmente autorizadas pelo Instituto Estadual de Gestão das Águas do Governo de Minas Gerais (IGAM), para captação de água, no qual é estabelecido um volume máximo de retirada de água e o consumo é sempre monitorado, respeitando o limite estipulado pelo órgão ambiental e enviando os relatórios ambientais a ele.

Plantio em época de chuvas. Normalmente não há plantio no período de seca, buscando assim reduzir o consumo de água. Em 2022 foram construídos 08 (oito) tanques com capacidade total para 37.554 m³. A silvicultura visa realizar o plantio em dias chuvosos e a irrigação é utilizada apenas em casos específicos.

Contenção. Além disso, utiliza-se bacias de contenção nas florestas para contribuir com a infiltração de água da chuva no solo e para a captação de água que podem ser utilizadas no processo operacional, no qual é seguido a legislação ambiental, desenvolvendo estudos e aplicando medidas para o controle e uso sustentável da água.



Relação de parceria e respeito com a comunidade

A empresa desenvolve vários projetos sociais, econômicos e ambientais nas cidades onde atua no Alto Jequitinhonha (Balanço Social 2022). Por meio do Diagnóstico Participativo, grupos sociais ajudam a fornecer indicadores para formulação de medidas que possam agregar valor para as comunidades.

E com a Fundação Aperam Acesita, a BioEnergia atua em parceria com órgãos públicos, instituições nacionais e internacionais, em iniciativas próprias ou projetos incentivados via leis estaduais e federais, nas áreas de educação, meio ambiente, cultura e empreendedorismo, que estimulam o desenvolvimento sustentável e beneficiam as comunidades no Vale do Jequitinhonha.

A Aperam BioEnergia apoia e acompanha a atividade de Uso Costumário, que consiste na retirada de resíduos (galhadas) ou frutos nas áreas de floresta por parte de moradores do entorno.

A Aperam BioEnergia possui uma Equipe de Segurança Patrimonial constituída por empregados próprios e contratados, todos capacitados e orientados a atuar na proteção das pessoas e do patrimônio da empresa, dentro dos limites permitidos pela lei vigente e com todo respeito à comunidade local.

Projeto pioneiro de agricultura familiar

Um projeto piloto inovador de agricultura familiar, implantado em 2022, está gerando resultados animadores em comunidades do Vale do Jequitinhonha (MG). Associações comunitárias foram convidadas a plantar nas terras da empresa, em regime de comodato, em meio ao eucalipto. No primeiro semestre, as primeiras 31 famílias dessas associações concluíram a primeira colheita de feijão, cultura escolhida pelas comunidades para essa etapa da parceria. Neste momento, a Aperam BioEnergia trabalha para tornar o projeto em programa, aumentando seu alcance.

[Release de lançamento do projeto](#) [Notícia recente](#)

Iniciativas sociais promovidas pela Aperam BioEnergia no alto Jequitinhonha:

- **Edital de Projetos**

Por meio do Edital de Projetos da Fundação Aperam Acesita, a Aperam BioEnergia atua em prol do desenvolvimento sustentável do Vale do Jequitinhonha há mais de 10 anos,



incentivando iniciativas sociais que propiciem a melhoria das condições de vida das pessoas. As inscrições para novos projetos, inclusive, estão abertas até o próximo dia 13 de outubro.

- **Editais de Apoio a Iniciativas Ambientais**

Em julho de 2021, a Aperam BioEnergia lançou, no Vale do Jequitinhonha, por meio da Fundação Aperam Acesita, o inédito Editais de Apoio a Iniciativas Ambientais, apoiando organizações sociais, de fins não econômicos, que atuam com educação ambiental, reciclagem e resíduos sólidos, fauna e flora, promoção, fomento ou adoção de fontes de energia sustentável nas comunidades localizadas na região.

- **Controle Biológico Participativo**

Dentro do Programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), a Aperam BioEnergia beneficia a comunidade de Itamarandiba com a doação de inimigos naturais desenvolvidos pela empresa, por meio de parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais do município. Cerca de 60 produtores recebem as doações e não precisam recorrer a laboratórios particulares, reduzindo de 50% a 60% o seu custo com o controle de pragas.

- **Dê Alças à Reciclagem**

Desde 2017, a Aperam BioEnergia desenvolve o projeto Dê Alças à Reciclagem em Itamarandiba e Capelinha, envolvendo mulheres das comunidades rurais na produção artesanal de sacolas e vassouras, reduzindo o descarte de resíduos e incentivando o desenvolvimento das comunidades e o empoderamento feminino. A iniciativa recebeu o selo Semad Recomenda 2020, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

- **Projeto Apicultura**

Existe desde 2006 e tem o objetivo de promover e apoiar iniciativas de utilização de florestas para a criação de abelhas, beneficiando cerca de 140 pequenos produtores e suas famílias no Vale do Jequitinhonha. A ação é desenvolvida em parceria com as associações de apicultores de Itamarandiba, Turmalina e Veredinha, municípios por onde se estendem as florestas renováveis de eucalipto cultivadas pela empresa.

- **Cursos para as comunidades**



A Aperam BioEnergia realiza no Vale do Jequitinhonha, em parceria com o Senar-MG e mobilizadores locais, capacitações em Recuperação de Nascentes, Horta Caseira, Reaproveitamento de Materiais Recicláveis e Equitação. São formações demandadas pela própria comunidade.

- **Doações**

Com as doações e o apoio a instituições, associações e ONGs locais, a Aperam BioEnergia já beneficiou diretamente mais de 90 mil pessoas nos últimos 27 anos. Em 2021, a empresa destinou um aporte de R\$ 1,2 milhão a unidades de saúde em Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas e Turmalina, diante da pandemia de Covid-19, que resultaram em novos equipamentos hospitalares que compõem a atual estrutura dedicada ao atendimento dos cidadãos.